

Saúde do trabalhador

Foi realizado em Florianópolis dias 26 e 27 de novembro a etapa estadual da II Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador. Entre as propostas mais importantes que serão levadas para a etapa nacional estão a eleição total para Cipas, elaboração de mapas de risco pelos trabalhadores, encaminhar no sentido de acabar com a discriminação da mulher no mercado de trabalho (fim teste de gravidez), obrigatoriedade de notificação de todo e qualquer tipo de acidentes na hora em que ocorrerem. O trabalhador deve exigir mais e usar as medidas previstas em lei que permitem responsabilizar o causador de doenças ou acidentes do trabalho, evitando que o INSS e o próprio trabalhador acabem pagando esta conta.

Como se aliar

O Sintresc, Sindicato dos eletricitários do Sul do Estado, fará um plebiscito de 14 a 16 de dezembro para decidir pela sua filiação ou não a uma central sindical e qual, se a resposta for afirmativa. Urnas votantes passarão pelos locais de trabalho segundo uma agenda pré-estabelecida. Podem votar todos eletricitários filiados à entidade.

Primeira Mudança

Abrir mão de toda e qualquer vantagem financeira adicional à sua remuneração na Eletrosul, foi o que fez Claudius Charles Girard, eleito semana passada para o cargo de diretor da Fundação Elos. Por esta função ele teria o direito de receber uma remuneração mensal equivalente ao valor da gratificação de função de nível II (gerente de divisão ou equivalente), mas em carta ao DA, Ilário Pasin, ele abriu mão da remuneração.

Pagamento mudou

A Celesc avisou que o pagamento agora será feito da seguinte forma: o líquido do 13º será pago dia 17 de dezembro e o salário de dezembro será pago no dia 30 de dezembro.

Eletricitários nas ondas do rádio

A rádio Super Santa, da cidade de Tubarão, vai apresentar dia 18 de dezembro (das 10 às 12 horas) um programa sobre a "Privatização das empresas do setor elétrico e suas implicações para a sociedade e economia". O programa contará com a presença de prefeitos, deputados e vereadores da região, sindicatos e toda categoria eletricitária, além de contar com a participação de entidade representativas da sociedade.

VINHA VIVA

Nº 251
09/12/93

Eletrosul insiste em não pagar horas-extras

O pagamento de horas-extras continua sendo polêmica nas relações entre a Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil e a Eletrosul. A empresa apresentou proposta de pagar as horas trabalhadas em outubro no dia 31 de janeiro, e as de novembro dia 28 de fevereiro, com correção pela TRD. Só que na avaliação da Intersul - que teve reunião na última terça-feira, com a presença de vários operadores - "não se posterga direitos".

A Intersul acredita que os sindicatos não podem assinar qualquer acordo que diga respeito ao adiantamento de pagamento de horas-extras, pois não pagar horas trabalhadas corresponde à retenção de salário que é plenamente ilegal.

Até o dia 15 vão acontecer assembleias em todas as áreas da empresa e nelas a Intersul vai defender que as Delegacias Regionais do Trabalho dos estados do sul sejam notificadas quanto ao procedimento da Eletrosul, além da entrada na Justiça com ação cautelar para garantir o pagamento das horas de novembro ainda em dezembro.

Os sindicatos alertam que a sonegação de horas-extras, com acumulação de passivo aconteceu na gestão anterior da Eletrosul, mas sem consentimento da Intersindical. Segundo a Intersul, o clima de terror da época impedia a resistência a esta prática.

FÉRIAS - A atitude mais vil da Eletrosul, no entanto, é a tentativa de condicionar a concessão de férias não programadas à assinatura

de um acordo sobre as horas extras. "É uma especulação mesquinha que envolve sobretudo a família dos trabalhadores", denuncia a Intersindical.

Se as férias forem concedidas o pagamento da gratificação de férias, adiantamento de 50% do 13º de 94 e abono pecuniário não será feito no período de gozo, devendo ser feito até 31/07/93.

DÉCIMO TERCEIRO - A Eletrosul, finalmente, atendeu a reivindicação dos sindicatos de pagar a diferença relativa ao adiantamento a primeira parcela do 13º que foi paga sobre o salário de junho e não sobre o de julho, como determinava a cláusula 15ª do Acordo 92/93. O pagamento da diferença sairá amanhã, dia 10. Além disso, a empresa resolveu antecipar o pagamento do resto do 13º do dia 20 também para o dia 10.

REAJUSTE - A Eletrosul informou, ainda, que o reajuste do salário de dezembro seguirá o que vinha sendo praticado, ou seja, na parcela superior a 6 salários mínimos haverá aplicação de um redutor de 85% sobre o percentual da lei (inflação

menos 10%). No entanto, hoje, dia 9, o Comando Nacional dos Eletricitários tem uma reunião com o Conselho de Controle das Estatais para apresentar a sua proposta de reajuste linear (todas as faixas salariais) pelo índice da lei. Esta negociação, na verdade, é o que vai definir em definitivo a política salarial para todo o setor elétrico.

Assembléia do Sinergia

Dia 16 de dezembro, o Sinergia fará uma assembleia para discutir e deliberar sobre sua previsão orçamentária e mensalidade do sindicato. A convocação com horário e lugar da assembleia será distribuída nos locais de trabalho.

Ergonomia e organização

Dia 15 de dezembro, no anfiteatro B, do Departamento de Engenharia de Produção da UFSC, acontece apresentação de trabalhos dos alunos da disciplina de Ergonomia e Organização do Trabalho, para a qual são convidados os sindicatos do Estado, uma vez que a matéria tem muito a ver com a luta sindical.

Torneio da Faec

Dias 4, 5 e 6 de dezembro foi realizado em Joaçaba o V Torneio Esportivo e Cultural da Faec, promovido pelas Abcelesc. Compareceram ao evento cerca de 900 funcionários das 17 agências regionais da empresa. A campeã da parte esportiva foi a agência de Videira e a de Blumenau ganhou na exposição de arte.

Encontro Cultural

O departamento de Cultura do Sinergia estará promovendo dia 16 de dezembro, às 18h 30min, no auditório do sindicato, um encontro com os produtores culturais e interessados na área. Além da apresentação do cadastro de cultura que o Sinergia elaborou serão discutidas as atividades culturais para 1994.

Um natal diferente

O Comitê Regional de Florianópolis da Ação da Cidadania Contra a Miséria e a Fome, através dos comitês formados pelos empregados de várias empresas: Celesc, Eletrosul, Telesc, etc. estará neste sábado, dia 11, nos grandes supermercados de Florianópolis trocando um adesivo da Ação da Cidadania por um quilo de alimento não perecível.

Crítico da privatização

O presidente recém eleito da Venezuela, Rafael Caldera, atacou o neoliberalismo e as privatizações, logo após o resultado das eleições. Este é o primeiro presidente latino-americano e se confronta com a cartilha do Banco Mundial nos últimos tempos.

Orçamento Municipal

Está circulando na Celesc e Eletrosul, um abaixo assinado a ser entregue a cada vereador do município de Florianópolis, no sentido de que seja aprovado integralmente o Orçamento Participativo, elaborado pela comunidade.



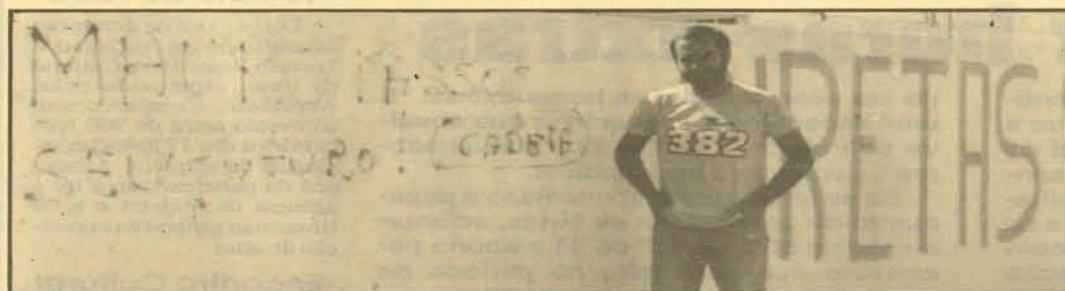
Paulino Cícero apresenta texto que muda perfil do Setor Elétrico

O Ministro Paulino Cícero, das Minas e Energia, enviou ao presidente Itamar Franco um projeto de decreto que basicamente cria o Sistema Nacional de Transmissão de Energia Elétrica - o SINTREL. Este sistema, para o ministro, é uma "resposta efetiva aos anseios de práticas mais avançadas no planejamento, expansão e operação dos sistemas de transporte e comercialização de energia elétrica no Brasil" (quer dizer a reforma do setor).

Paulino Cícero, na defesa da criação do SINTREL diz que seria a "base estratégica da elevação da competitividade entre empresas geradoras, em benefício dos consumidores". Na prática o SINTREL vai mobilizar e utilizar a malha básica das concessionárias federais e com ele o ministro espera "acelerar o processo de atração de investimentos priva-

dos na área de geração, pois propiciará condições para o pronto acesso ao sistema de transporte de energia por parte de autoprodutores e produtores independentes".

Um ponto contra a tentativa do ministro Paulino Cícero é a "surpresa" que causou: ninguém discutiu o assunto com ele, tudo foi feito numa sala fechada em Brasília. População e setores interessados na questão novamente ficaram de fora. Várias questões polêmicas são suscitadas com a criação do SINTREL. Uma delas é sobre a tal possibilidade de concorrência entre usinas geradoras de energia. Lamentavelmente nada disso pode ser debatido e estamos mais uma vez diante de uma realidade imposta pela burocracia de Brasília.



1987: Mauro Passos era ameaçado por denunciar corrupção entre Eletrosul e empreiteiras

EDITORIAL

Cadeia para quem?

No início do ano de 1987 os muros de Florianópolis acordaram pintados com uma ameaça: "Mauro Passos, seu futuro CADEIA". Na calada da noite (como agem os covardes), forças ligadas à corrupção instalada na Eletrosul procuraram atingir a pessoa do então presidente da Aprosul - Associação dos Profissionais da Eletrosul que ganhara notoriedade ao denunciar a utilização dos recursos da Eletrosul para fins políticos partidários.

Tudo começou em fevereiro de 1986, quando os próprios funcionários apontaram uma série de irregularidades que, uma vez divulgadas pela imprensa, desencadearam repercussões administrativas e políticas que extrapolaram os limites de Santa Catarina, ganhando destaque a nível nacional.

Sob o título "Os Podres Poderes" e "O Casuísmo na Eletrosul", em editorial o Jornal de Santa Catarina e A Notícia, respectivamente, denunciaram com veemência o abuso de poder e a utilização da Eletrosul para benefício "do PFL, partidos do Dr. Jorge Bornhausen e do Sr. Vilmar Dallanhol". Já o Diário Catarinense, sob o título "Um Símbolo de Luta Popular", reconhecia publicamente o significado de um ano de luta da Aprosul contra a corrupção.

De lá para cá, pouca coisa mudou. Até mesmo nos escândalos antigos percebemos métodos bem atuais. A fonte orçamentária da época, Ilha Grande, permitiu desvio de centenas de milhões de dólares de dinheiro público. A empreiteira utilizada para dar suporte aos ilícitos foi a CBPO, por coincidência ou não, ligada à Oldebrecht, atual "fada madrinha" da CPI do Orçamento.

Ilha Grande, como tantas outras obras públicas, está parada. O que já foi um canteiro de obras não passa hoje de uma cidade fantasma. Os responsáveis, quando muito, perderam seus cargos. Do dinheiro desviado, nada foi recuperado. Transformaram Ilha Grande de usina em um grotesco assalto ao bem público.

Por ironia do destino, ou por hipocrisia deslavada, é justamente o PFL que mais bate na tecla de que o Estado exauriu sua capacidade de investir, razão pela qual as obras estariam inacabadas.

Do muro pintado à CPI do Orçamento seis anos se passaram. A cela continua vazia e a sociedade espera que ela venha a ser lotada pela máfia das empreiteiras, que à distância comanda os órgãos públicos e, sem pudor, superfatura obras e desvia recursos, conduzindo a corrupção por todos os setores e todos os escalões.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques, Sovenir Mácio Dias e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scmazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Mata. Diagramado e composto na Estação de Emissão Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



O motorista Hélio Fafsa e o assessor Haroldo Oliveira da Silva chegam ao aeroporto de Florianópolis trazendo a bagagem

Domingo passado, dia 5 de dezembro, ao meio dia: o primeiro carro oficial da Celesc de Tubarão - número 1770 - trazendo a esposa e familiares de Luiz Carlos Lopes, parou no estacionamento do aeroporto Hercílio Luz. Uma hora depois, exatamente às 13 horas, chegou outro carro oficial da Celesc de Tubarão - número 1685 - com as bagagens. Embarcada a família, no voo da Vasp número 140, das 14 horas, os carros foram liberados.

O uso de um carro oficial faz parte de quem confunde o privado com o público. Ou seja, de quem trás a corrupção nas veias. Esses mesmos corruptos são os que querem a privatização da Celesc, a apropriação definitiva de um bem que já usufruem.



Santino das Neves ajuda Hélio e Haroldo a descarregar as malas

O que estas fotos tem a ver com a CORRUPÇÃO?

Fotos e texto: Marli Cristina Scmazzon



Carro oficial 1685 (TY 6177) fica duas horas estacionado no aeroporto



Carro oficial 1770 (TY 2441) estaciona ao meio-dia e fica até às 14h 30min



Luiz Lopes deixa o aeroporto dirigindo o carro 1770

TRIBUNA LIVRE

Setor Elétrico: Debate inexistente

Luiz Cézare Vieira
Diretor do Sinergia

Nos últimos meses a imprensa nacional tem dado grande ênfase à privatização do setor elétrico. Frequentemente são publicados editoriais e artigos com objetivo de formar opinião pública privatizante e pressionar o governo para consumir o processo.

Ao invés do debate público necessário para a definição de um novo modelo para o setor que atenda às necessidades da população brasileira, temos assistido um verdadeiro monólogo, onde interesses particulares, agregados à compulsão neoliberal fornecem a tônica.

O setor elétrico simplesmente foi transformado na maior fonte possível de lucro privado e tem atraído o interesse do capital nacional e internacional. E não é para menos: um patrimônio, avaliado em 120 bilhões de dólares, está ameaçado de ser liquidado por menos de um quinto deste valor.

Mas, além de estar à mercê de negociatas, à exemplo das demais estatais privatizadas, este setor, estratégico para o país, corre o risco de ser totalmente desestruturado, com sérios prejuízos à população. O ufanismo privatizante, seduzido por vantagens financeiras de curto prazo, não quer se dar conta que está pondo em jogo interesses permanentes da sociedade brasileira.

O país conta atualmente com um sistema elétrico interligado nacionalmente, suprido por hidrelétricas, muitas das quais já amortizadas, o que tem permitido uma tarifa bem abaixo da média internacional. A privatização do setor elétrico, além do aumento imediato das tarifas, teria o efeito de desarticular o sistema.

Nós, os eletricistas, apesar de censurados pela imprensa e simplesmente taxados de corporativistas, temos muito a contribuir sobre os rumos do setor. E é justamente para veicular nossas opiniões e alternativas que iniciaremos em breve uma ampla campanha contra a privatização. Além de denunciar a voracidade do capital, é preciso superar a estéril dicotomia estatal X privado e questionar a gestão das "estatais privadas" e transformá-las em verdadeiras empresas públicas.

O papel histórico das estatais, todos sabemos, foi servir de instrumento às políticas macroeconômicas de governos incompetentes e, é claro, de alavancagem para a corrupção de empreiteiras, burocratas e políticos. É justamente por isto que o setor elétrico está em crise. Que 19 usinas encontram-se paralisadas, outras tantas superfaturadas, mal planejadas, etc.

Neste momento em que começam a desabar por saturamento as estruturas construídas sobre a lama do poder corrompido, surge a grande oportunidade de refazermos a casa, tendo como base a estrutura sólida da democracia. No caso específico do setor elétrico, onde a imprensa nacional, o chamado "quarto poder", dá guarida aos desejosos de saquear o patrimônio público, onde burocratas ficam emitindo decretos-lei à distância, onde políticos elaboram centenas de emendas de cunho duvidoso, torna-se mais que necessário e oportuno a construção de um verdadeiro debate, levando em consideração as características técnicas, econômicas e sociais da realidade em que se insere o setor elétrico brasileiro.

Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima quarta-feira. Os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio do Sindicato com o CIC.

Dia 9 - Quinta-feira

21h15min - Orlando

Dia 10 - Sexta-feira

21h15min - Orlando

Dia 11 - Sábado

19h45min - Orlando

21h30min - Os amantes de

Pont-Neuf

Dia 12 - Domingo

19h45min - Orlando

21h30min - Os amantes de

Pont-Neuf

Dia 13 - Segunda-feira

21h15min - Orlando

Dia 14 - terça-feira

21h15min - Os amantes de

Pont-Neuf

Dia 15 - quarta-feira

21h15min - Os amantes de

Pont-Neuf

Resenha

Orlando - Baseado no livro homônimo de Virginia Woolf, escrito em 1928. É uma viagem através dos tempos, sobre alguém que viveu por 400 anos, primeiro como homem e depois como mulher. Pode ser dividido em 6 capítulos e um prefácio: a Morte (1600), o Amor (1610), a Poesia (1650), a Política (1700), a Sociedade (1750), o Sexo (1850) e o Nascimento (1990). Virginia Woolf buscou inspiração para escrever esta história na escritora aristocrata, Vita Sackville-West, o próprio retrato de Orlando. O filme de Sally Potter é precioso, bem ao estilo Greenaway, foi lançado em Veneza 92 e já recebeu dois grandes prêmios: no Festival de Filmes Fantásticos de Sitges e, recentemente, escolhido na Espanha como o melhor filme entre outros 115 filmes dirigidos por mulheres. **Inglaterra, 1992**, com Tilda Swinton, Billy Zane, Lothaire Bluteau, Charlotte Valandrey e Quentin Crisp.

Qualquer alteração na programação é de exclusiva responsabilidade do CIC.

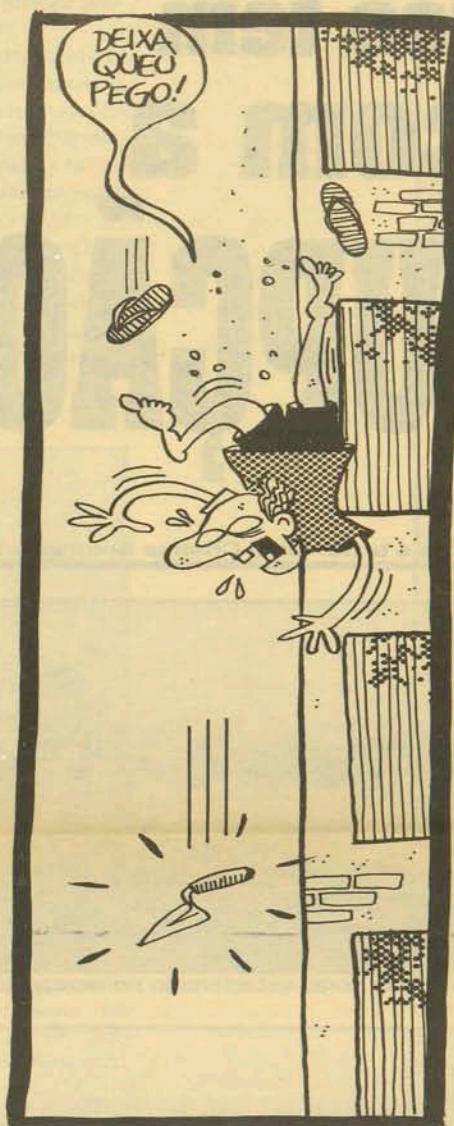
Empregado servil sofre mais acidentes

As relações sociais de trabalho, determinadas fortemente por aspectos culturais (como a "servidão voluntária"), motivam os acidentes de trabalho que não são produzidos nem por atos falhos e nem por condições inseguras, como comumente nos fazem acreditar.

Esta é a tese, bastante nova em termos de explicação dos acidentes de trabalho, defendida pelo sociólogo neozelandês Tom Dwyer, e muito importante para análise e reflexão dos eletricitários, uma categoria marcada por tragédias, que culturalmente são consideradas - erradamente - "naturais" neste tipo de atividade.

Tom Dwyer, que estuda o tema há duas décadas, se interessou pelo assunto quando trabalhava como operário da construção civil no seu país. Para ganhar um "extra", oferecido pelo chefe ele subiu num andaime suspenso num dia de vento forte. Quase morreu e "foi então, conta ele, que me dei conta que o acidente de fato, tem causas bastante diferentes do que diziam os cartazes de segurança que estavam no refeitório". Na época Dwyer estava acabando a faculdade, depois fez doutorado em Paris sobre a questão e trabalhou como sociólogo na França, EUA, Nova Zelândia e Austrália. Está no Brasil, desde 84, como professor de ciências sociais da Unicamp. Ele debateu recentemente sua teoria com o Sindicato dos Eletricitários de Minas Gerais, que foi publicada na revista daquela entidade, "Papelucho". A seguir alguns trechos da entrevista:

"A sociedade industrial produz acidentes sistematicamente e esta realidade pode ser vista em vários níveis. Num estão questões como a falta de qualificação, desorganização do local de trabalho, trabalho rotineiro. Noutro está o controle direto, o autoritarismo (quando uma pessoa trabalha numa coisa que sabe que é perigosa, mas será punida se não o fizer) e a falta de integração entre os grupos. Também existe o que chamo de "servidão voluntária": as pessoas aceitam o perigo como parte natural da tarefa. Existe ainda o nível de re-



compensa, que inclui prêmios de produção, o trabalho extra, um longo horário de trabalho. Uma coisa bastante comum no Brasil é a pessoa trabalhar sem comida na barriga, quando ela não tem força física ou mental para desempenhar bem a tarefa. E não se pode esquecer a recompensa simbólica. Aquela coisa do "eu vou ser um homem diferente, mais macho, melhor". A pessoa vai em busca de uma posição social, através do risco.

"A psicologia dos acidentes tem um passado lastimável. Tem funcionado para culpar o trabalhador por seus acidentes. Por causa dela espalham-se no mundo inteiro cartazes denunciando a falha dos trabalhadores. Mas o que se deve fazer é analisar os acidentes

de trabalho, a partir do estudo das relações sociais que constituem o ambiente de trabalho. Relação social é o modo como o relacionamento entre o trabalhador e seu trabalho é gerenciado. Por exemplo: uma torre de alta tensão cai. É um trabalho terceirizado e realizado por uma equipe que não tem nenhuma prática neste tipo de coisa. Esta é a primeira pista. Se fosse um grupo mais maduro a gente não pensaria na falta de qualificação. Assim com cada acidente: devemos analisá-los de acordo com os fatores sociais que levaram àquela "falha". Se faz isto entrevistando os atores e não os chefes. Os chefes, no mundo inteiro, vão sempre culpar os trabalhadores. Mesmo os trabalhadores promovidos a chefia sempre culpam os trabalhadores. Enquanto isto os trabalhadores culpam a si mesmo ou a chefia.

"Na área de vocês acontece uma coisa fantástica. O trabalhador de linha viva sofre um quarto dos acidentes do trabalhador de linha morta. Isto tem a ver com a autonomia dos trabalhadores, com os investimentos, com equipamentos mais seguros. A autonomia é uma coisa importante. É primordial no Brasil trabalhar a questão do autoritarismo. Não se vê um cartaz dizendo para fazer greve contra chefe autoritário. E este seria um cartaz de segurança do trabalho bastante útil por aqui. A questão do autoritarismo tem que ser enfrentada, explicar o que é e quantas pessoas estão morrendo por causa disto. Todo trabalhador de setores mais ou menos perigosos entrevistado, vai contar que fez coisas ou sofreu um acidente porque sentiu que seria demitido se não obedecesse. Cadê o direito da pessoa recusar? Não se coloca isto! É uma questão difícil, cultural. Vem do mundo rural, do mundo religioso, do "a vida nesta terra é só um purgatório". É a "servidão voluntária". Aceitação do perigo como parte normal da vida.

Tudo isto entra no campo da política. Quando se diz que o acidente é produto das relações sociais você está mexendo com o poder."